

Artigos de revisão (sistemática ou de escopo)

O impacto do câncer de próstata na vida dos pacientes: uma revisão de escopo

Loivo José Mallmann¹, Sarah Aline Roza² e Joanneliese de Lucas Freitas¹

¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR), Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Curitiba, Paraná, Brasil

² Universidade Tuiuti do Paraná, Departamento de Psicologia, Curitiba, Paraná, Brasil

Submissão: 24 mar. 2025.

Aceite: 15 out. 2025.

Editor de seção: Gabriel Gaudencio do Rêgo.

Nota dos autores

Loivo J. Mallmann  <https://orcid.org/0000-0002-8117-1543>

Sarah A. Roza  <https://orcid.org/0000-0002-7777-7155>

Joanneliese de L. Freitas  <https://orcid.org/0000-0002-0856-3460>

Correspondências referentes a este artigo devem ser enviadas a Loivo José Mallmann, Praça Santos Andrade, 50, 2º andar, Curitiba, PR, Brasil, CEP 80060-010. Email: loivojose@hotmail.com

Conflito de interesses: Não há.

Resumo

O câncer de próstata permanece como uma doença grave, destacando-se como o tipo de câncer mais comum entre homens e a segunda principal causa de morte nessa população. Este estudo teve o objetivo de mapear o impacto do adoecimento por câncer de próstata. Trata-se de uma revisão de escopo realizada seguindo as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews (Prisma-ScR). A busca nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science foi realizada no período de maio a junho de 2024. Foram selecionados 14 artigos, e os resultados apontam quatro categorias de análise: a gestão das alterações físicas decorrentes do tratamento e a crise da masculinidade hegemônica; as deficiências na comunicação da equipe profissional; apoio da família, de grupos com experiências semelhantes e a espiritualidade; conexão entre câncer de próstata, envelhecimento e finitude. O estudo mostrou os desafios dos pacientes em lidar com as alterações no corpo, na sexualidade e manter seu bem-estar corporal, social e psicológico.

Palavras-chave: câncer de próstata, processos patológicos, enfrentamento, masculinidade, envelhecimento

THE IMPACT OF PROSTATE CANCER ON PATIENTS' LIVES: A SCOPING REVIEW

Prostate Cancer: a Scoping Review

Abstract

Prostate cancer is a serious disease. It is the most common cancer and second leading cause of death in men. We conducted a scoping review following the protocols proposed by the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews to map the impact of prostate cancer on patients' lives. Searches were performed in May and June 2024 of the following databases: PubMed, Scopus and Web of Science. Fourteen articles were selected, and four main themes emerged: managing physical changes resulting from prostate cancer treatment and the crisis of hegemonic masculinity; care team-patient miscommunication; support from family and groups going through similar experiences and spirituality; and the link between prostate cancer and aging and finitude. The findings highlight the challenges faced by patients in dealing with changes in their bodies and sexual function and maintaining their physical, social and psychological well-being.

Keywords: prostate cancer, pathological processes, coping, masculinity, aging

EL IMPACTO DEL CÁNCER DE PRÓSTATA EN LA VIDA DE LOS PACIENTES: UNA REVISIÓN DE ALCANCE

Cáncer de Próstata: una Revisión de Alcance

Resumen

El cáncer de próstata sigue siendo una enfermedad grave, destacándose como el tipo de cáncer más común entre los hombres y la segunda causa de muerte en esta población. El objetivo de este estudio fue mapear el impacto de la enfermedad del cáncer de próstata. Se trata de una revisión de alcance realizada siguiendo las directrices de los Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews (Prisma-ScR). La búsqueda en las bases de datos PubMed, Scopus y Web of Science se llevó a cabo entre mayo y junio de 2024. Se seleccionaron 14 artículos y los resultados apuntan a cuatro categorías de análisis: la gestión de los cambios físicos derivados del tratamiento y la crisis de la masculinidad hegemónica; las deficiencias en la comunicación del equipo profesional; el apoyo de la familia, de grupos con experiencias similares y la espiritualidad; y la conexión entre el cáncer de próstata, el envejecimiento y la finitud. El estudio mostró los retos a los que se enfrentan los pacientes para lidiar con los cambios en el cuerpo y la sexualidad y mantener su bienestar físico, social y psicológico.

Palabras clave: cáncer de próstata, procesos patológicos, coping, masculinidad, envejecimiento

No ano de 2022 houve uma estimativa de 20 milhões de novos casos de câncer e 9,7 milhões de mortes em decorrência da doença (OMS, 2024). Do total de novos casos, 1,5 milhão foram de câncer de próstata, ou 7,3% das ocorrências. Até 2050, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2024) estima um aumento na incidência dos casos de câncer em cerca de 77% no mundo, gerando uma sobrecarga ainda maior para os sistemas de saúde, as famílias e as comunidades. Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2023), há no Brasil, para o triênio de 2023–2025, uma estimativa de ocorrência de 704 mil novos casos por ano. O câncer de próstata é o segundo tipo mais incidente na população masculina no país, ficando atrás apenas dos tumores de pele não melanoma. Para o triênio de 2023–2025, estimam-se 71.730 novos casos por ano no país, atingindo principalmente a população com mais de 60 anos (INCA, 2023). Segundo dados do DataSUS do Ministério da Saúde (MS), foram registrados no Brasil 657.596 novos diagnósticos de neoplasia no ano de 2023. Desse total, 43.080 foram de câncer de próstata, e a metade dos casos advém da região Sudeste do país¹.

O câncer de próstata é uma doença comumente associada ao avanço da idade e geralmente atinge homens com 65 anos ou mais (Coutinho et al., 2018). Os fatores de risco, além da idade, são o sobrepeso e a obesidade, ter histórico familiar da doença e o metabolismo esteroide sexual desregulado (Calista et al., 2020; INCA, 2022). O diagnóstico precoce, facilitador do manejo e do tratamento da doença, pode ser alcançado pelo exame do toque retal e pela medição da dosagem do antígeno prostático específico, conhecido como PSA, derivado da sigla inglesa Prostate-Specific Antigens (Coutinho et al., 2018; INCA, 2022). Para confirmar a suspeita de câncer é necessário realizar exames como ressonância magnética, ultrassonografia e biópsia do material coletado por meio de análise anatomopatológica (Silva et al., 2022). Após a confirmação do diagnóstico e da gravidade da doença, inicia-se o processo de tratamento, podendo gerar efeitos colaterais.

Os efeitos colaterais de tratamentos cirúrgicos, tratamentos hormonais e radioterapia podem provocar efeitos secundários como a disfunção erétil, a perda da libido e a incontinência urinária, além de afetar a imagem corporal e a compreensão da masculinidade socialmente construída (Bowie et al., 2022; Chambers et al., 2018). A masculinidade hegemônica está associada a características como virilidade, resistência emocional, heterossexualidade, dominação e força (Coutinho et al., 2018; Farrington et al., 2020). A perda da capacidade de proporcionar relações sexuais com penetração pode fazer com que alguns pacientes se sintam indignos e menos homens e que busquem dispositivos para recuperar sua potência sexual (Bowie et al., 2022). O câncer de próstata coloca em xeque a visão de masculinidade dominante e desafia os homens a descobrirem novas formas de perceber seus corpos e a própria identidade (Campbell et al., 2014; Martins & Modena, 2016).

As alterações corporais decorrentes dos tratamentos e as implicações nas atividades e na vida sexual também foram vistas como consequências naturais do processo de envelhecimento

1 Para mais, consultar: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?PAINEL_ONCO/PAINEL_ONCOLOGIABR.def

(Bowie et al., 2022). Outro inconveniente relatado em pesquisas foi a comunicação limitada e inadequada de profissionais de saúde sobre os efeitos do tratamento de câncer de próstata, o que causa incerteza e angústia (Chambers et al., 2018). O apoio emocional de parceiros e parceiras e a troca de experiências com outras pessoas com a doença foi fundamental para os pacientes ampliarem os cuidados com a saúde física e mental (Hyde et al., 2017; Ruiz-Rodríguez et al., 2022).

O impacto do diagnóstico de câncer e os desafios no enfrentamento da doença têm sido tema de vários estudos; entretanto, Korfage et al. (2006) apontam que em muitos casos os impactos psicológicos e existenciais são subestimados no diagnóstico e podem ter consequências posteriores para a saúde mental do paciente e o engajamento do tratamento. A literatura também aponta que a qualidade de vida tende a cair nos primeiros anos após o diagnóstico (Cuypers et al., 2018; Reeve et al., 2012). Valorizar a experiência e os impactos vividos por pacientes no contexto da atenção em saúde pode auxiliar na compreensão dos fenômenos vividos no adoecimento, auxiliando os profissionais de saúde a compreender como os pacientes se engajam no tratamento e experienciam suas consequências (Carel & Kidd, 2014). Esse aspecto de compreensão parece especialmente relevante no caso de doenças que afetam homens cisgênero, perpassados pela perspectiva hegemônica de masculinidade que frequentemente impacta o engajamento desse grupo em ações e comportamentos em saúde, pois sabe-se que essa é uma população de menor presença histórica nos serviços de saúde, o que pode comprometer inclusive sua longevidade, sendo esse um dos grandes desafios em saúde pública (Barbosa et al., 2023; Gomes et al., 2007).

Em estudo anterior, Chambers et al. (2017) apontaram que pesquisas sobre os impactos do diagnóstico de câncer de próstata apresentam desenvolvimento precário de teorias sobre os contextos do aparecimento do fenômeno, poucos estudos empíricos quantitativos ou prospectivos, além de raramente considerarem fatores sociais como demografia, orientação sexual, tipo de tratamento. Com esse cenário em vista, esta pesquisa tem o objetivo de realizar uma revisão de escopo para mapear o impacto do câncer de próstata na vida dos pacientes e identificar algumas especificidades vividas por diferentes populações, além de possíveis lacunas no campo. O estudo também busca identificar desafios éticos e existenciais decorrentes da experiência de adoecimento por câncer de próstata. Tal mapeamento pode contribuir para novos estudos sobre tratamentos e intervenções multidisciplinares em pacientes acometidos por esse câncer, permitindo inclusive ações para engajamento em prevenção e tratamento.

Método

Emprega-se, neste estudo, uma revisão de escopo sustentada nos protocolos propostos pelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews (Prisma-ScR) (Tricco et al., 2018). A revisão de escopo busca mapear a literatura disponível sobre determinado tema com o objetivo de apresentar evidências e identificar lacunas na discussão da temática (Cordeiro & Soares, 2019).

Crítérios de elegibilidade

Na presente revisão de escopo foram incluídos os seguintes critérios de elegibilidade: artigos revisados por pares, publicados entre 2019 e 2024, de livre acesso *on-line*, sem restrição de idioma e que versavam sobre o impacto do câncer de próstata na vida dos pacientes. Foram incluídos estudos qualitativos e de métodos mistos, a fim de explorar diferentes aspectos do fenômeno do adoecimento por câncer de próstata. Foram excluídos revisões sistemáticas, estudos longitudinais, artigos que não abordam o tema específico do adoecimento da pessoa com câncer de próstata ou que estudaram outros tipos de câncer e pesquisas que abordaram familiares e parceiros(as) do enfermo por câncer de próstata, por não contemplarem a população-alvo da pesquisa.

Estratégias de pesquisa

As buscas foram realizadas no dia 21 de maio de 2024 nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. Esta última foi acessada via portal Periódicos Capes. As estratégias de busca foram discutidas entre dois autores para posterior refinamento. Os resultados finais da busca nas bases de dados foram exportados para a plataforma de revisão Rayyan, um aplicativo *on-line* e gratuito desenvolvido pelo QCRI (Qatar Computing Research Institute) (Ouzzani et al., 2016).

Os descritores empregados na pesquisa foram selecionados dos Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Para identificação dos elementos-chave da pesquisa foi utilizada a estratégia PCC, que corresponde a Population (população), Concept (conceito) e Context (contexto) (Mattos et al., 2023). Na pesquisa, população (P) corresponde a homens com câncer de próstata, conceito (C), ao impacto do câncer de próstata, e contexto (C) não se aplicou neste caso. A estratégia de busca foi construída com base no modelo PCC e organizada segundo os itens extração, conversão, combinações, construção e uso (Oliveira Araújo, 2020; Mattos et al., 2023).

Os operadores booleanos OR e AND e os caracteres coringas também foram utilizados na construção de estratégias de busca nas bases de dados consultadas. A estrutura da estratégia de busca dos artigos deu-se com os seguintes descritores: ("prostatic neoplasms" OR "prostatic cancer" OR "prostate tumors" OR "prostatic tumors") AND ("pathologic processes" OR "life change event*" OR "coping skills" OR "coping*" OR "life experienc*").

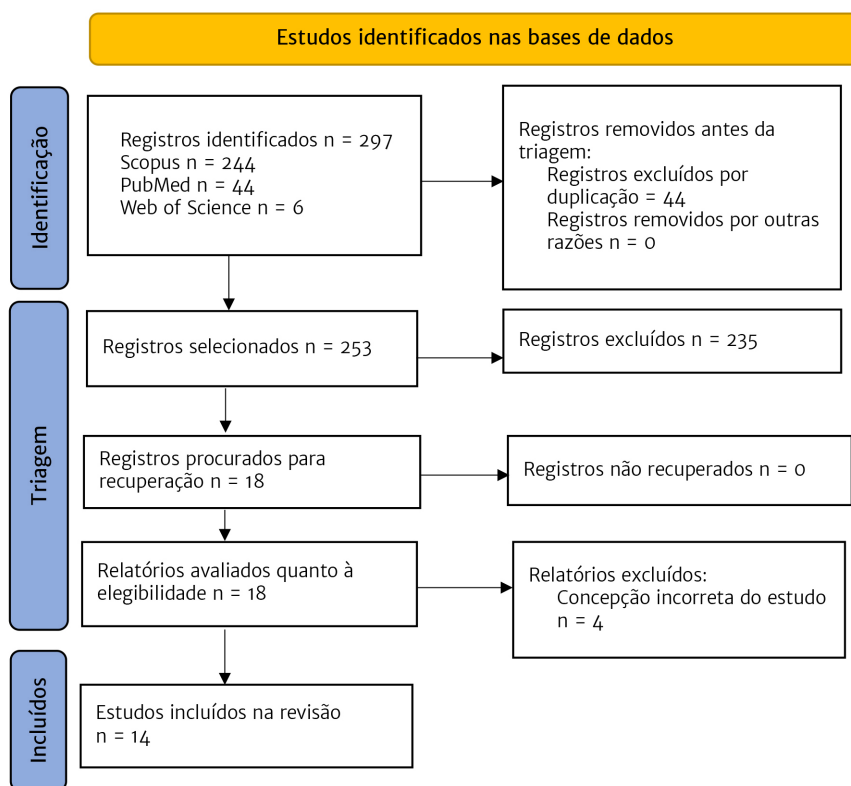
Foram encontrados um total de 297 artigos, sendo 244 do portal Scopus, 47 do portal PubMed e seis do Web of Science. Os artigos foram exportados para o Rayyan para a verificação de estudos duplicados e o início da análise. Foram excluídos 44 artigos duplicados, restando 253 que foram analisados às cegas por três avaliadores, a partir do escrutínio do título e do resumo. Nessa etapa, os artigos poderiam ser excluídos ou incluídos. Em caso de dúvida, eram reservados para posterior discussão em grupo.

No dia 25 de junho de 2024, após cada um dos três avaliadores ter realizado a primeira seleção, houve uma reunião *on-line* para a discussão das discordâncias e decisão sobre inclusão

ou exclusão dos artigos. Dos 253 artigos, cinco foram incluídos diretamente pelos três avaliadores e 223 diretamente excluídos, por não contemplarem os critérios de elegibilidade. Outros 25 haviam sido marcados como duvidosos por pelo menos dois avaliadores. Após a discussão sobre os 25 artigos, 13 deles foram incluídos e nove, excluídos. Juntamente com os cinco artigos anteriores já incluídos, totalizaram-se 18 artigos para análise. Após a leitura integral desses 18 artigos, outros quatro foram excluídos, dois por serem estudos longitudinais e outros dois por não abordarem o tema específico da pesquisa. Assim, restaram 14 artigos para a análise final, conforme indicado na Figura 1.

Figura 1

Descrição do processo de seleção dos artigos conforme fluxograma Prisma-SC.



Os 14 artigos selecionados foram lidos integralmente e analisados pelos três pesquisadores, que inseriram as informações detalhadas sobre eles em uma planilha compartilhada. O quadro de extração incluiu os seguintes dados: referência e link de acesso, autores, país, ano de publicação, método, objetivos, características da população, resultados e discussão. Na

sequência, os dados coletados foram analisados pelos pesquisadores e sistematizados em categorias de análise que serão apresentadas nos resultados.

Resultados

Foram identificadas 297 publicações nas bases de dados selecionadas. Durante o processo de análise e seleção do *corpus* desta revisão, considerando os critérios de elegibilidade, foi incluído um total de 14 estudos. Nesse contexto, as características como autoria, ano e país do estudo, população, objetivos e resultados alcançados foram organizadas conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1
Dados compilados dos artigos para análise

Autores, ano e país	População	Objetivo do estudo	Resultados
Margariti et al., 2019, Inglaterra	Oito homens ingleses afro-caribenhos, com idade entre 51 e 75 anos. Cinco casados e três viviam sozinhos. Cinco aposentados, dois empregados e um desempregado	Compreender as experiências de homens afro-caribenhos em alta após tratamento bem-sucedido do câncer da próstata e os desafios associados à sobrevivência	Três temas desenvolvidos: 1) alta – ideias errôneas e incertezas; 2) sobrevivência – desafios com a situação vivida; 3) homens negros e câncer de próstata – discriminação real e potencial
Danemalm Jägervall et al., 2019, Suécia	11 homens suecos com idade entre 58 e 81 anos. Todos com orientação sexual homoafetiva.	Analisar as preocupações específicas das práticas sexuais pós-tratamento de câncer de próstata em homens homossexuais em contexto sueco	Três temas emergiram da análise: 1) alterações físicas (orgasmo e problemas de ereção); 2) identidade (mudanças físicas e envelhecimento); 3) relações (disfunção erétil, intimidade física e emocional)
Matheson et al., 2020, Inglaterra	28 homens da Grã-Bretanha com idade entre 46 e 87 anos, dos quais 24 eram heterossexuais e quatro homossexuais ou bissexuais	Explorar as experiências de homens com câncer com sofrimento psicológico e identificar os fatores que influenciam o padecimento	Os resultados foram divididos em dois temas: 1) percepções de perda (física, perda de si, de controle e fatores de vulnerabilidade); 2) estratégias desadaptativas para lidar com a angústia (dissimulação, evitar a procura de ajuda e afastamento social)
Fernández-Sola et al., 2020, Chile, Espanha, Inglaterra e Luxemburgo	16 homens da Espanha com idade entre 59 e 74 anos. Todos viviam uma relação afetiva e 11 eram casados. Todos heterossexuais	Explorar as experiências de apoio social dos homens após a prostatectomia radical não poupadora de nervos	Dois temas principais (com dois subtemas em cada) surgiram da análise: 1) a parceira como fonte de apoio e o conflito após a prostatectomia; 2) a importância dos círculos sociais e profissionais
Schultze et al., 2020, Alemanha	42 homens alemães. Do total, 35% vinham de cidades com mais de 100 mil habitantes, 25% de pequenas cidades e 40% de zonas rurais	Captar um leque diversificado de experiências de ter e de ter tido câncer de próstata na Alemanha	Dois temas emergiram da análise dos dados: 1) caminhar em terreno desconhecido – o significado/percepção das mudanças; 2) atribuir as perdas ao envelhecimento e/ou ao câncer
Owens et al., 2021, Estados Unidos	30 homens dos Estados Unidos com idade média de 68 anos, dos quais 17 eram afro-americanos e 13 europeus-americanos, e 24 (80%) eram casados e aposentados	Explorar as experiências de afro-americanos e europeus-americanos com relação aos processos de tomada de decisão de diagnóstico, tratamento e resultados do câncer de próstata	Doze temas foram elencados, com destaque para os seguintes: 1) emoções após o diagnóstico; 2) espiritualidade como fator de proteção; 3) questões de apoio da família; 4) sem arrependimentos pelas escolhas de tratamento

(continua)

Tabela 1
Dados compilados dos artigos para análise (continuação)

Autores, ano e país	População	Objetivo do estudo	Resultados
Juul Søndergaard et al., 2021, Noruega	Dez homens noruegueses com idade entre 50 e 80 anos. Seis estudaram até cinco anos e três estudaram de sete a nove anos. Quatro estavam empregados, cinco aposentados e um em reabilitação	Explorar a percepção dos homens sobre a informação e o seu possível desgaste emocional na fase de diagnóstico do câncer de próstata	Da análise emergiram três temas: 1) diferentes necessidades e percepções da informação; 2) a descoberta de não estar sozinho; 3) preocupações com o câncer e a mortalidade
Rönningås et al., 2022, Suécia	11 homens suecos com idade entre 60 e 89 anos, idade média de 75 anos	Esclarecer a experiência dos sinais e sintomas em relação à progressão da doença em homens com câncer da próstata metastático resistente à castração	Um tema emergiu da análise: "A experiência de uma situação de doença incerta em progressão", com quatro subtemas: 1) sintomas que desencadeiam pensamentos sobre doença; 2) dar sentido aos sinais sem sintomas; 3) compreender os sintomas; 4) pensamentos sobre o fim da vida
Vyas et al., 2022, Inglaterra e Emirados Árabes Unidos	19 homens ingleses com idade entre 53 e 78 anos. Todos heterossexuais, 15 brancos, dois negros britânicos, um africano negro e um negro britânico-caribenho	Explorar as experiências vividas de homens com câncer de próstata submetidos a tratamentos radicais (radioterapia e prostatectomia) e os efeitos no bem-estar psicossocial	Na análise foram gerados três grandes temas: 1) bem-estar mental (o diagnóstico, um futuro incerto e reflexões); 2) bem-estar social (repercussões emocionais, a rede social e a defesa de direitos); 3) bem-estar físico (processo natural de envelhecimento)
Wang et al., 2022, China e Hong Kong	13 homens com idade média de 69,2 anos. Todos casados, com tempo de casamento variando entre 28 e 54 anos	Explorar as experiências sexuais e de intimidade de homens após o tratamento do câncer de próstata na China	Quatro temas emergiram da análise dos dados: 1) encontro com a sexualidade alterada; 2) comunicação e ajustes sexuais; 3) manutenção de uma relação íntima de qualidade; 4) falta de apoio à saúde sexual
Kazımoğlu et al., 2023, Turquia	15 homens turcos, com idade entre 29 e 69 anos. Treze casados, sete aposentados e sete viviam com cônjuges e filhos	Aprofundar o conhecimento sobre as percepções da gestão dos sintomas do pós-operatório e as experiências de enfrentamento de indivíduos com câncer da próstata	Na análise dos dados emergiram cinco temas principais: 1) gestão da dor, tratamento farmacológico, apoio psicológico; 2) a utilização de terapias alternativas e de produtos à base de plantas; 3) práticas para lidar com os sintomas e melhorar a qualidade de vida; 4) luta individual; 5) relações interpessoais
Daniels et al., 2023, Estados Unidos	12 homens dos Estados Unidos e Canadá com idade entre 55 e 74 anos. Os participantes eram homossexuais ou bissexuais	Explorar as experiências de doentes gays, bissexuais e dos seus parceiros durante o diagnóstico e tratamento do câncer de próstata	Três temas emergiram da análise: 1) a sexualidade e a identidade; 2) a incerteza e as decisões durante o tratamento; 3) os erros de comunicação e a falta de educação dos parceiros sobre o câncer de próstata
Peloso-Carvalho et al., 2023, Brasil	30 homens com idade entre 53 e 87 anos do Brasil (Minas Gerais). A maioria era casada (60%), tinha ensino fundamental incompleto (60%) e de religião católica (70%)	Compreender as representações sociais sobre o câncer de próstata por homens em acompanhamento no serviço hospitalar de oncologia	Seis ideias centrais foram compartilhadas na coletividade em relação ao câncer de próstata: 1) uma doença curável; 2) nada, algo normal; 3) doençazinha que não abalou; 4) preocupação, medo, aborrecimento e tristeza; 5) perda do sexo; 6) algo ruim, difícil, perigoso, que acaba com a vida e mata
Alexis & Worsley, 2023, Inglaterra	20 homens da Inglaterra com idade entre 48 e 57 anos, todos negros	Examinar as experiências de apoio dos homens negros africanos e negros caribenhos após tratamento do câncer de próstata na Inglaterra	Da análise emergiram seis temas: 1) lidar com os efeitos do tratamento; 2) apoio dos entes queridos; 3) apoio de outras pessoas e organizações; 4) apoio aos cuidados de saúde; 5) espiritualidade; 6) positividade

Com base no recorte temporal selecionado para as buscas, o ano de publicação para os estudos variou entre 2019 e 2024, com um número maior de estudos localizados no ano de 2023. Nesta revisão, também ficou evidente que a maior parte dos estudos envolvendo a temática são predominantemente do norte global, abrangendo Europa, Ásia e América do Norte. Apenas um

estudo é brasileiro (Peloso-Carvalho et al., 2023). Apesar disso, houve estudos que analisavam populações específicas, como os de origem afro-caribenha e negros. Em relação à idade dos participantes, a média foi de 60 anos, variando desde 28 anos como idade mínima até 87 como idade mais elevada. Ainda em relação às características dos participantes, houve uma grande variedade no estado civil, de solteiros a casados. Em relação à orientação sexual, compuseram a amostra homens hétero, bi e homossexuais.

Sobre os objetivos dos estudos, grande parte se concentrou em investigar as experiências dos homens ao receberem informações e diagnóstico e ao serem submetidos ao tratamento. Foi também investigado como o suporte social de parceiras(os) impactou o processo, explorando as representações sobre alterações físicas, psíquicas e de que forma esses processos se conectaram às incertezas e percepções de perdas em diferentes âmbitos. Os resultados apontam que a maioria dos estudos explora as perspectivas dos pacientes sobre conceitos relacionados aos processos vividos durante o adoecimento por câncer de próstata. Esses conceitos vão desde o descobrimento do diagnóstico (doença, incerteza, erros de comunicação e atribuição de sentido aos sinais e sintomas), passando pelo tratamento em seus variados estágios (suporte social, apoio de cuidadores, perda do sexo e da masculinidade, espiritualidade e o ato de ressignificar), até o recebimento da alta e o retorno para seu cotidiano (lidar com os efeitos do tratamento e retomar sua vida nas diferentes esferas sociais).

Discussão

Ao compararmos com estudo anterior de Chambers et al. (2017), não se notou tendência de aumento no número de publicações sobre o tema, o que pode ser explicado pelas distintas estratégias de busca. Entretanto, como no estudo de Chambers et al., verificou-se que os estudos sobre os impactos do diagnóstico e vivências de enfrentamento ainda são majoritariamente qualitativos. Diferentemente dos achados anteriores, percebe-se um crescimento no interesse por compreender as experiências de populações específicas, como negros e LGBTQIAPN+. Também se destaca que foi encontrado apenas um trabalho que estudou a população brasileira (Peloso-Carvalho et al., 2023). Estudos posteriores devem ser considerados para avaliar se essa é uma lacuna nos estudos no país ou se está relacionada às estratégias de busca.

Após leitura e análise dos 14 artigos, emergiram quatro categorias qualitativas que orientam as discussões aqui propostas: 1) gestão das alterações físicas do tratamento de câncer de próstata e crise da masculinidade hegemônica; 2) deficiências na comunicação e expressão entre a equipe profissional e os enfermos; 3) apoio da família, de grupos com experiências semelhantes e a espiritualidade; 4) conexão entre câncer de próstata, envelhecimento e finitude. Passemos à discussão de cada uma das categorias.

Gestão das alterações físicas do tratamento de câncer de próstata e crise da masculinidade hegemônica

Muitos participantes relataram dificuldade para lidar com os efeitos secundários do tratamento do câncer de próstata, como a incontinência urinária, a disfunção erétil e o fim da ejaculação (Alexis & Worsley, 2023; Danemalm Jägervall et al., 2019; Margariti et al., 2019; Owens et al., 2021; Peloso-Carvalho et al., 2023; Schultze et al., 2020), os quais contribuem para o aumento dos sentimentos de fracasso, angústia e inadequação (Matheson et al., 2020). Estudos corroboram a ideia de que os efeitos secundários na área da sexualidade causam muitos transtornos para os pacientes de câncer de próstata (Quijada et al., 2017). Em um estudo realizado por Araújo et al. (2019), o sêmen foi visto como uma marca da identidade do homem, de modo que sua perda gera constrangimento e compromete a interação social. Um estudo realizado na França com 437 pacientes averiguou que passados dois anos do tratamento, 48,8% dos homens permaneceram com incontinência urinária e 82,8% com disfunção erétil (Bessaoud et al., 2016).

O comprometimento das atividades sexuais foi de pior impacto, conforme descrito pelos pacientes de câncer de próstata, uma vez que o vigor sexual é um dos elementos centrais associados à masculinidade hegemônica (Matheson et al., 2020; Peloso-Carvalho et al., 2023). Os impactos das alterações físicas decorrentes do tratamento estavam presentes em quase todas as pesquisas, mas no caso do estudo brasileiro houve relatos de minimização do significado da doença, o que justificou a baixa adesão ao tratamento (Peloso-Carvalho et al., 2023). Essa minimização foi interpretada pelos autores como resultado especialmente da identidade masculina socialmente construída.

As alterações físicas decorrentes do tratamento desse câncer, em particular, a disfunção erétil e a perda da ejaculação, têm forte impacto na identidade masculina culturalmente construída (Danemalm Jägervall et al., 2019; Peloso-Carvalho et al., 2023). Pesquisas corroboram a tese de que a retirada da próstata faz com que pacientes se vejam como castrados e inúteis para o sexo, comprometendo a visão de masculinidade socialmente construída (Araújo et al., 2019; Bowie et al., 2022; Farrington et al., 2020). Outra pesquisa relatou que após o tratamento oncológico, os pacientes sentem que seus corpos não conseguem sustentar os padrões da masculinidade hegemônica, gerando impactos na sua identidade e na sua saúde mental (Kelly, 2009). Estudos também revelam que os pacientes de câncer de próstata abriram espaço para flexibilizar a compreensão de masculinidade e vislumbrar novas formas de compreendê-la e vivê-la (Martins & Modena, 2016).

Deficiências na comunicação e expressão entre a equipe profissional e os enfermos

Nos relatos de alguns homens com câncer de próstata foi nítida a dificuldade das equipes de saúde para tratar abertamente as consequências dos tratamentos radicais e as consequentes alterações no campo da sexualidade, gerando dúvidas sobre qual é o tratamento mais adequado (Danemalm Jägervall et al., 2019; Kazımoğlu et al., 2023; Wang et al., 2022). Outros pacientes descreveram o receio de serem mal interpretados caso fizessem perguntas aos

profissionais sobre desdobramentos dos tratamentos no campo da sexualidade (Fernández-Sola et al., 2020). Demais pesquisas revelaram ainda que profissionais de saúde mostram despreparo e esquiva para responder aos questionamentos dos pacientes relacionados ao campo da sexualidade (Silva et al., 2022). Nesse contexto, as necessidades de homens negros e homossexuais é ainda mais negligenciadas.

Contatou-se também que revelar a orientação sexual ao prestador de serviço não foi benéfico para todos. Alguns pacientes descreveram que as equipes de saúde não adaptam as discussões sobre os efeitos do câncer de próstata a homossexuais e bissexuais (Alexis & Worsley, 2023; Daniels et al., 2023). A literatura confirma o achado de que homens gays e bissexuais têm receio de falar sobre sua orientação sexual aos profissionais de saúde por medo de serem discriminados, o que os priva de obter informações importantes para a escolha do tratamento, assim como destaca a insatisfação desses pacientes por não receberem informações das equipes de saúde sobre os efeitos colaterais sexuais dos tratamentos que receberam (Hoyt et al., 2020; Ussher et al., 2017).

Uma pesquisa realizada no Brasil demonstrou a existência de lacunas no tratamento e quão despreparados estão os profissionais de saúde para prestar assistência a pacientes da população LGBTQIAPN+ (Silva et al., 2018), assim como o estudo brasileiro de Peloso-Carvalho et al. (2023) aponta dificuldades de diálogo dos pacientes com a equipe de saúde nos temas sobre sexualidade, indicando que no Brasil esse é um tema a ser tratado e enfrentando pelas políticas públicas e equipes de saúde. Vivemos em um país onde há uma pretensa liberdade sexual, mas onde ainda imperam tabus importantes sobre o tema.

Apoio da família, de grupos com experiências semelhantes e a espiritualidade

Perceber a presença de familiares nas consultas, na acolhida do diagnóstico e no acompanhamento do tratamento foi apontado como fundamental para a manutenção da autoestima e do bem-estar emocional dos pacientes (Fernández-Sola et al., 2020; Kazımoğlu et al., 2023; Owens et al., 2021; Vyas et al., 2022). Nesse contexto, a percepção de apoio de familiares, especialmente de cônjuges, filhos e demais parentes, torna-se crucial para que os pacientes possam lidar de forma mais efetiva com os problemas decorrentes do tratamento, incentivando a procura por auxílio psicológico e psiquiátrico (Alexis & Worsley, 2023; Juul Søndergaard et al., 2021; Matheson et al., 2020). Em linha com esses achados, alguns estudos indicaram como o suporte social, sobretudo familiar, opera como atenuante do sofrimento psicológico diante de experiências adversas no tratamento de câncer de próstata (Hyde et al., 2017; Jones et al., 2011). Um desses estudos, realizado com uma amostra composta por homens negros, destacou que o suporte familiar atua no apoio emocional, físico e social desses pacientes (Jones et al., 2011).

O apoio recebido de grupos de pacientes em condições semelhantes se destaca como uma forma de contribuir com a troca de experiências no enfrentamento do quadro de câncer de próstata por meio do compartilhamento de estratégias mais eficientes entre os pacientes (Juul Søndergaard et al., 2021). Isso ocorre porque, ao interagir com pessoas e grupos semelhantes, há

um sentimento de identificação e afinidade, propiciando o compartilhamento de informações e experiências que contribuem para uma maior aceitação, o alívio da preocupação e o engajamento no tratamento (Alexis & Worsley, 2023; Juul Søndergaard et al., 2021). Nesse enfoque, grupos focais formados por pacientes com câncer de próstata que debateram os efeitos colaterais e o corpo disfuncional por meio de humor e sarcasmo tiveram efeitos benéficos para aqueles em tratamento. Dessa forma, poder rir das suas incapacidades sexuais, por exemplo, foi uma forma de regular as emoções e lidar melhor com o sofrimento emocional que enfrentavam (Andreasson & Danemalm Jagervall, 2023).

A dimensão da religiosidade/espiritualidade foi descrita por muitos pacientes como um fator de proteção e uma fonte de amparo e esperança para enfrentar e buscar a cura do câncer de próstata (Owens et al., 2021; Peloso-Carvalho et al., 2023). No caso do estudo brasileiro, esse foi um aspecto de destaque, tendo os participantes apontado que “o tratamento médico associado à providência divina seria capaz de levar à cura” (Peloso-Carvalho et al., 2023, p. 6). Esse é um aspecto relevante para ser explorado em pesquisas futuras e considerado pelas equipes de saúde, haja vista o perfil fortemente religioso do brasileiro.

Durante o início do tratamento e no recebimento do diagnóstico, a busca por uma fonte de apoio existencial por meio da espiritualidade pode proporcionar mais tranquilidade para lidar com o processo como um todo (Porto et al., 2016). Nessa perspectiva, as práticas religiosas, em consonância com as crenças que as sustentam, podem produzir mecanismos de enfrentamento para que os pacientes desenvolvam confiança sem aprofundar demasiadamente o sentimento de angústia despertado pelo diagnóstico (Serafim et al., 2017).

Pessoas que apresentaram vivências religiosas e foram diagnosticadas com câncer de próstata mostraram maior aceitação do tratamento, além de manifestar mais atitudes positivas no curso da doença (Ferreira et al., 2020). As manifestações de fé, expressas por meio de orações, práticas meditativas e participação em rituais, contribuíram para intensificar o vínculo com o sagrado, auxiliando-os a lidar com a situação adversa de modo mais flexível (Serafim et al., 2017). A religiosidade e a espiritualidade influenciam de forma positiva a saúde biopsicossocial do paciente com câncer e contribuem para a redução do estresse e da fadiga (Ferreira et al., 2020). Dessa maneira, a espiritualidade não só oferece amparo emocional, mas também facilita a inclusão dos pacientes em redes de apoio social, possibilitando que participem de grupos que prestam cuidado e acolhimento nos momentos de maior sofrimento (Bache et al., 2012; Porto et al., 2016).

Conexão entre câncer de próstata, envelhecimento e finitude

Para alguns participantes dos estudos analisados, garantir a sobrevivência, o bem-estar e a qualidade de vida era mais importante do que os efeitos secundários decorrentes do tratamento do câncer de próstata no campo da sexualidade, também associados ao processo natural de envelhecimento (Danemalm Jagervall et al., 2019; Peloso-Carvalho et al., 2023; Rönningås et al., 2022; Vyas et al., 2022; Wang et al., 2022). Estudos confirmaram a tese de que a experiência de câncer

de próstata deve ser vista na interação entre a experiência de envelhecimento e a doença (Maliski et al., 2008). O aumento da vulnerabilidade e as alterações no campo da sexualidade foram vistos como efeitos normais do processo de envelhecimento (Chambers et al., 2018; Ussher et al., 2017). Em contrapartida, em pesquisas com homens gays, os resultados revelaram uma menor associação entre o câncer de próstata e o envelhecimento, em que a manutenção do funcionamento erétil é vista como essencial para a continuidade dos relacionamentos sexuais (Ussher et al., 2017).

Os diagnósticos geraram reflexões sobre a aceitação e a sobrevivência diante de uma doença com potencial letal (Juul Søndergaard et al., 2021; Peloso-Carvalho et al., 2023). Confirmando o apontado pela literatura (Macedo et al., 2020), alguns pacientes com câncer de próstata revelaram o medo da morte, questionando por que desenvolveram a doença e temendo seus impactos no meio familiar (Rönningås et al., 2022; Vyas et al., 2022). Alguns autores apresentaram resultados semelhantes, em que os participantes associam o câncer de próstata a uma doença grave, agressiva, sem cura e que causa medo e sofrimento (Chambers et al., 2017; Martins & Modena, 2016).

No caso do estudo brasileiro, além do impacto da compreensão de que essa doença pode matar, os participantes expressaram sintomas depressivos, ansiosos e suicidas, não verificado com tanta intensidade nos outros estudos. Peloso-Carvalho et al. (2023) notaram que a exteriorização e a verbalização dos sentimentos revelam quebra dos padrões da masculinidade hegemônica, o que pode sugerir que certos padrões perdem sua força diante da notícia avassaladora da doença, fazendo com que alguns pacientes chorem muito nesse momento.

Considerações finais

Esta revisão permitiu identificar e mapear os principais conceitos presentes na experiência vivida nos processos de adoecimento, diagnóstico, tratamento e pós-tratamento por homens com câncer de próstata. Nessa perspectiva, destacam-se os desafios éticos, sexuais, corporais e existenciais decorrentes da experiência trazida pelo câncer de próstata. Foi identificado um grande número de pacientes relatando dificuldade em lidar com o novo corpo, com a nova identidade sexual e com as diferentes fases e seus desafios para seu bem-estar corporal, social e psicológico. A análise também evidenciou os fatores protetivos na percepção dos pacientes, dentre os quais se destacaram o apoio familiar, da(o) parceira(o) ou cônjuge, de outros pacientes na mesma condição e da espiritualidade. Novos estudos são necessários para analisar a complexidade do enfrentamento do câncer de próstata e seus reflexos na saúde física e mental.

Os achados desta revisão também destacam a escassez deste tipo de estudo em cenário nacional, pois apenas um dos estudos é brasileiro. No entanto, esses mesmos resultados e sua discussão oferecem uma visão abrangente e multifacetada de como o câncer de próstata impacta a vida de homens globalmente. Os estudos evidenciam, a partir de uma variedade de amostras e contextos culturais, que o diagnóstico e o tratamento da doença não se limitam a um evento médico; antes, trata-se de processos que envolvem a vivência e a ressignificação da masculinidade. A forma como os homens percebem e vivenciam o ser homem é profundamente

influenciada pelas alterações físicas e emocionais da doença, com alguns relatos enfatizando o desafio de manter a virilidade e a identidade masculina.

Além disso, o suporte social de familiares e a religiosidade emergem como pilares fundamentais no enfrentamento do processo para muitos pacientes, especialmente em face do sofrimento e das incertezas vividos no adoecimento. Essa diversidade de perspectivas, capturadas em estudos de diferentes partes do mundo, sublinha a complexidade do enfrentamento ao câncer da próstata, que transcende a dimensão puramente biológica e se entrelaça aos aspectos existenciais, psicossociais e culturais da masculinidade.

Os achados dos estudos internacionais, em conjunto com o trabalho brasileiro, são de grande valia para orientar práticas e tratamentos de saúde vigentes no cenário nacional. Ao identificar temas recorrentes como a redefinição da masculinidade e o papel da religiosidade no enfrentamento, os profissionais de saúde brasileiros podem desenvolver abordagens mais sensíveis e culturalmente apropriadas. Nesse contexto, isso se traduz por ir além do tratamento médico, considerando o impacto existencial e psicossocial da doença, oferecendo suporte psicológico, emocional e social que aborde questões relativas à identidade masculina, explorando, ainda, a dimensão espiritual quando essa se mostrar relevante para o paciente. Em outras palavras, a compreensão de como homens em diferentes culturas lidam com esses desafios pode aprimorar a comunicação, o acolhimento e o desenvolvimento de redes de suporte mais eficazes, resultando em um processo de cuidado mais integral e humanizado para os homens brasileiros que enfrentam o câncer de próstata.

Esta revisão de escopo apresentou algumas limitações. Alguns dos estudos incluídos apresentaram de forma mais sucinta como os diferentes estágios do câncer de próstata podem afetar a percepção dessa experiência e do tratamento. Este ponto indica a relevância de melhorar a qualidade da descrição desses processos em artigos futuros. A variedade de países onde os estudos foram realizados e das amostras participantes sinaliza a relevância dos estudos sobre a temática e os desafios que o tema produz para a pesquisa, embora ainda seja percebida uma lacuna de estudos no âmbito nacional.

Referências

- *Alexis, O., & Worsley, A. J. (2023). Black men's experiences of support following treatment for prostate cancer in England: A qualitative study. *European Journal of Oncology Nursing*, 62, 102232. <https://doi.org/10.1016/j.ejon.2022.102232>
- Andreasson, J., Johansson, T., & Danemalm-Jägersvall, C. (2023). Prostate cancer and the emotionology of masculinity: Joking, intellectualization, and the reconstruction of gender. *The Journal of Men's Studies*, 31(3), 500–518. <https://doi.org/10.1177/10608265231171031>
- Araújo, J. S., Conceição, V. M., & Zago, M. M. F. (2019). Masculinidades transitórias no adoecimento pelo câncer de próstata. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 27, e3224. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3248.3224>
- Bache, R. A., Bhui, K. S., Dein, S., & Korszun, A. (2012). African and Black Caribbean origin cancer survivors: A qualitative study of the narratives of causes, coping and care experiences. *Ethnicity & Health*, 17(1–2), 187–201. <https://doi.org/10.1080/13557858.2011.635785>
- Barbosa, A. P. S. S., Andrade, T. L. C., Silva, K. S. M., Freitas, R. A., Silva, F. J. P., & Batista, G. M. (2023). Advances and challenges in men's health: A literature review. *Research, Society and Development*, 12(2), e10012240006. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i2.40006>
- Bessaoud, F., Orsini, M., Iborra, F., Rebillard, X., Faix, A., Soulier, M., Daurès, J. P., & Trétarre, B. (2016). Urinary incontinence and sexual dysfunction after treatment of localized prostate cancer: Results from a population aged less than 65 years old. *Bulletin du Cancer*, 103(10), 829–840. <https://doi.org/10.1016/j.bulcan.2016.09.011>
- Bowie, J., Brunnckhorst, O., Stewart, R., Dasgupta, P., & Ahmed, K. (2022). Body image, self-esteem, and sense of masculinity in patients with prostate cancer: A qualitative meta-synthesis. *Journal of Cancer Survivorship: Research and Practice*, 16(1), 95–110. <https://doi.org/10.1007/s11764-021-01007-9>
- Calista, E. F., Silva, K. M., & Rocha Filho, D. R. (2020). Avaliação da eficácia do teste PSA no diagnóstico do câncer de próstata. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(6), 16688–16701. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n6-086>
- Campbell, L. C., Keefe, F. J., McKee, D. C., Waters, S. J., & Moul, J. W. (2014). Masculinity beliefs predict psychosocial functioning in African American prostate cancer survivors. *American Journal of Men's Health*, 6(5), 400–408. <https://doi.org/10.1177/15579883124501>
- Carel, H., & Kidd, I. J. (2014). Epistemic injustice in healthcare: a philosophical analysis. *Medicine, Health Care, and Philosophy*, 17, 529–540. <https://doi.org/10.1007/s11019-014-9560-2>
- Chambers, S. K., Chung, E., Wittert, G., & Hyde, M. K. (2017). Erectile dysfunction, masculinity, and psychosocial outcomes: a review of the experiences of men after prostate cancer treatment. *Translational Andrology and Urology*, 6(1), 60–68. <https://doi.org/10.21037/tau.2016.08.12>
- Chambers, S. K., Hyde, M. K., Laurie, K., Legg, M., Frydenberg, M., Davis, I. D., Lowe, A., & Dunn, J. (2018). Experiences of Australian men diagnosed with advanced prostate cancer: A qualitative study. *BMJ Open*, 8(2), e019917. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2017-019917>
- Cordeiro, L., & Soares, C. B. (2019). Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. *BIS – Boletim do Instituto de Saúde*, 20(2), 37–43. <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/b5f9b>
- Coutinho, M., Costa Filho, J., & Oliveira, A. (2018). A relação entre masculinidade e câncer de próstata: uma revisão sistemática. *Revista Princípios – IFPB*, 1(43), 11–22. <http://dx.doi.org/10.18265/1517-03062015v1n43p11-22>
- Cuyppers, M., Lamers, R. E. D., Cornel, E. B., van de Poll-Franse, L. V., Vries, M., & Kil, P. J. M. (2018). The impact of prostate cancer diagnosis and treatment decision-making on health-related quality of life before treatment onset. *Supportive Care in Cancer*, 26(4), 1297–1304. <https://doi.org/10.1007/s00520-017-3953-8>
- *Danemalm Jägersvall, C., Brüggemann, J., & Johnson, E. (2019). Gay men's experiences of sexual changes after prostate cancer treatment—a qualitative study in Sweden. *Scandinavian Journal of Urology*, 53(1), 40–44. <https://doi.org/10.1080/21681805.2018.1563627>

- *Daniels, J., Stephenson, R., Langer, S., Northouse, L., Odouli, R., Amarasekera, C., Vandeneeden, S., & Langston, M. (2023). "Ultimately, you realize you're on your own": The impact of prostate cancer on gay and bisexual men. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(10), 5756. <https://doi.org/10.3390/ijerph20105756>
- Farrington, A. P., Wilson, G., Limbrick, H., & Swainston, K. (2020). The lived experience of adjustment to prostate cancer. *Psychology of Men & Masculinities*, 21(3), 369–379. <https://doi.org/10.1037/men0000237>
- *Fernández-Sola, C., Martínez-Bordajandi, A., Puga-Mendoza, A. P., Hernández-Padilla, J. M., Jobim-Fischer, V., López-Rodríguez, M. D. M., & Granero-Molina, J. (2020). Social support in patients with sexual dysfunction after non-nerve-sparing radical prostatectomy: A qualitative study. *American Journal of Men's Health*, 14(2), 1557988320906977. <https://doi.org/10.1177/1557988320906977>
- Ferreira, L. F., Freire, A. P., Silveira, A. L. C. Silva, A. P. M., Corrêa de Sá, H., Souza, I. S., Garcia, L. S. A., Peralta, R. S., & Araujo, L. M. B. (2020). A influência da espiritualidade e da religiosidade na aceitação da doença e no tratamento de pacientes oncológicos: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 66(2), e-07422. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n2.422>
- Gomes, R., Nascimento, E. F., & Araújo, F. C. (2007). Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cadernos de Saúde Pública*, 23(3), 565–574. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000300015>
- Hoyt, M. A., Frost, D. M., Cohn, E., Millar, B. M., Diefenbach, M. A., & Revenson, T. A. (2020). Gay men's experiences with prostate cancer: Implications for future research. *Journal of Health Psychology*, 25(3), 298–310. <https://doi.org/10.1177/1359105317711491>
- Hyde, M. K., Newton, R. U., Galvão, D. A., Gardiner, R. A., Occhipinti, S., Lowe, A., Wittert, G. A., & Chambers, S. K. (2017). Men's help-seeking in the first year after diagnosis of localised prostate cancer. *European Journal of Cancer Care*, 26(2), e12497. <https://doi.org/10.1111/ecc.12497>
- Instituto Nacional do Câncer. (2022). *Câncer de próstata*. Ministério da Saúde. <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/prostata>
- Instituto Nacional do Câncer. (2023). *Estimativa 2023. Incidência de Câncer no Brasil*. Ministério da Saúde. <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>
- Jones, R. A., Wenzel, J., Hinton, I., Cary, M., Jones, N. R., Krumm, S., & Ford, J. G. (2011). Exploring cancer support needs for older African-American men with prostate cancer. *Supportive Care in Cancer*, 19(9), 1411–1419. <https://doi.org/10.1007/s00520-010-0967-x>
- *Juul Søndergaard, M. E., Lode, K., Kjosavik, S. R., & Husebø, S. E. (2021). Men's perception of information and descriptions of emotional strain in the diagnostic phase of prostate cancer—a qualitative individual interview study. *Scandinavian Journal of Primary Health Care*, 39(4), 476–485. <https://doi.org/10.1080/02813432.2021.2004734>
- *Kazımoğlu, H., Ulutaşdemir, N., Kulakaç, N., & Uzun, S. (2023). Postoperative symptom management perceptions and coping experiences of individuals with prostate cancer. *International Journal of Urological Nursing*, 17(2), 116–122. <https://doi.org/10.1111/ijun.12345>
- Kelly, D. (2009). Changed men: The embodied impact of prostate cancer. *Qualitative Health Research*, 19(2), 151–163. <https://doi.org/10.1177/1049732308328067>
- Korfage, I. J., de Koning, H. J., Roobol, M., Schröder, F. H., & Essink-Bot, M. L. (2006). Prostate cancer diagnosis: The impact on patients' mental health. *European Journal of Cancer*, 42(2), 165–170. <https://doi.org/10.1016/j.ejca.2005.10.011>
- Macedo, A. J., Neto, Granado, L. C., & Salles, R. J. (2020). A compreensão das atitudes diante do diagnóstico de câncer de próstata no processo psicodiagnóstico interventivo. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, 23(1), 66–80. <https://doi.org/10.57167/Rev-SBPH.23.100>
- Maliski, S. L., Rivera, S., Connor, S., Lopez, G., & Litwin, M. S. (2008). Renegotiating masculine identity after prostate cancer treatment. *Qualitative Health Research*, 18(12), 1609–1620. <https://doi.org/10.1177/1049732308326813>

- *Margariti, C., Gannon, K., Thompson, R., Walsh, J., & Green, J. (2019). Experiences of UK African-Caribbean prostate cancer survivors of discharge to primary care. *Ethnicity & Health*, 26(8), 1115-1129. <https://doi.org/10.1080/13557858.2019.1606162>
- Martins, A., & Modena, C. (2016). *Câncer e masculinidades: o sujeito e a atenção à saúde*. Juruá.
- *Matheson, L., Nayoan, J., Rivas, C., Brett, J., Wright, P., Butcher, H., Gavin, A., Glaser, A., Watson, E., & Wagland, R. (2020). A qualitative exploration of prostate cancer survivors experiencing psychological distress: Loss of self, function, connection, and control. *Oncology Nursing Forum*, 47(3), 318-330. <https://doi.org/10.1188/20.ONF.318-330>
- Mattos, S. M., Cestari, V. R. F., & Moreira, T. M. M. (2023). Scoping protocol review: PRISMA-ScR guide refinement. *Revista de Enfermagem UFPI*, 12(1), e3062. <https://doi.org/10.26694/reufpi.v12i1.3062>
- Oliveira Araújo, W. C. (2020). Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *ConCl: Convergências em Ciência da Informação*, 3(2), 100-134. <https://doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447>
- Organização Mundial da Saúde. (2024). *World Cancer Day 2024*. <https://www.emro.who.int/media/news/world-cancer-day-2024.html>
- Ouzzani, M., Hammady, H. M., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A. K. (2016). Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, 5, Artigo 210. <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>
- *Owens, O. L., Estrada, R. M., Johnson, K., Cogdell, M., Fried, D. B., Gansauer, L., & Kim, S. (2021). 'I'm not a chance taker': A mixed methods exploration of factors affecting prostate cancer treatment decision-making. *Ethnicity & Health*, 26(8), 1143-1162. <https://doi.org/10.1080/13557858.2019.1606165>
- *Peloso-Carvalho, B. M., Lima, R. S., Silva, J. V., Sawada, N. O., Dázio, E. M. R., Nascimento, M. C., & Fava, S. M. C. L. (2023). Social representations attributed to prostate cancer by men undergoing follow-up at an in-hospital oncology service. *Revista Rene*, 24, e91861. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20232491861>
- Porto, S. M., Carvalho, G. B., Fernandes, M. J. M., & Ferreira, C. B. (2016). Vivências de homens frente ao diagnóstico de câncer de próstata. *Ciência & Saúde*, 9(2), 83-89. <https://doi.org/10.15448/1983-652X.2016.2.22225>
- Quijada, P. D. S., Fernandes, P. A., Oliveira, D. S., & Santos, B. M. O. (2017). Câncer de próstata: retrato de uma realidade de pacientes em tratamento [Edição suplementar]. *Revista Enfermagem UFPE*, 11(6), 2490-2499. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i6a23416p2490-2499-2017>
- Reeve, B. B., Stover, A. M., Jensen, R. E., Chen, R. C., Taylor, K. L., Clauser, S. B., Collins, S. P., & Potosky, A. L. (2012). Impact of diagnosis and treatment of clinically localized prostate cancer on health-related quality of life for older Americans: A population-based study. *Cancer*, 118(22), 5679-5687. <https://doi.org/10.1002/cncr.27578>
- *Rönningås, U., Holm, M., Doveson, S., Fransson, P., Beckman, L., & Wennman-Larsen, A. (2022). Signs and symptoms in relation to progression, experiences of an uncertain illness situation in men with metastatic castration-resistant prostate cancer—A qualitative study. *European Journal of Cancer Care*, 31(4), e13592. <https://doi.org/10.1111/ecc.13592>
- Ruiz-Rodríguez, I., Hombrados-Mendieta, I., Melguizo-Garín, A., & Martos-Méndez, M. J. (2022). The importance of social support, optimism and resilience on the quality of life of cancer patients. *Frontiers in Psychology*, 13, Article 833176. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.833176>
- *Schultze, M., Müller-Nordhorn, J., & Holmberg, C. (2020). Discussing the effects of prostate cancer beyond biographical disruption and new normalcy: The experiences of men with prostate cancer in Germany. *Sociology of Health & Illness*, 42(6), 1359-1378. <https://doi.org/10.1111/1467-9566.13113>
- Serafim, D. P., Cardozo, L. M. W., & Schumacher, B. (2017). Homens com diagnóstico de câncer de próstata: enfrentamentos e adaptações. *Revista de Atenção à Saúde*, 15(52), 29-37. <https://doi.org/10.13037/ras.vol15n52.4438>
- Silva, A. S., Oliveira, F. S. C., & Silva, A. B. (2018). Percepções do grupo LGBT sobre o câncer de próstata: uma revisão integrativa. *Revista Ciência Plural*, 4(3), 91-99. <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/17294/11365>

- Silva, C. K. S., Albuquerque, G. T. G. T., & Coutinho Junior, G. A. (2022). Sexualidade e tratamento oncológico: uma revisão de literatura sobre a comunicação equipe de saúde – paciente. *Brazilian Journal of Development*, 8(4), 26281–26293. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n4-234>
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garritty, C., Lewin, S., ... Straus, S. E. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467–473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- Ussher, J. M., Perz, J., Rose, D., Dowsett, G. W., Chambers, S., Williams, S., Davis, I., & Latini, D. (2017). Threat of sexual disqualification: The consequences of erectile dysfunction and other sexual changes for gay and bisexual men with prostate cancer. *Archives of Sexual Behavior*, 46(7), 2043–2057. <https://doi.org/10.1007/s10508-016-0728-0>
- *Vyas, N., Brunckhorst, O., Fox, L., Van Hemelrijck, M., Muir, G., Stewart, R., Dasgupta, P., & Ahmed, K. (2022). Undergoing radical treatment for prostate cancer and its impact on wellbeing: A qualitative study exploring men's experiences. *PLOS One*, 17(12), e0279250. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0279250>
- *Wang, T., Cheng, H.-L., Wong, P. K. K., & Dong, W. (2022). Men's experiences of sex and intimacy after prostate cancer treatment in China: A qualitative study. *Supportive Care in Cancer*, 30(4), 3085–3092. <https://doi.org/10.1007/s00520-021-06720-w>

* Os textos marcados com asterisco foram analisados na revisão de escopo.

Contribuição de cada autor na elaboração do trabalho:

Loivo José Mallmann: Conceituação, Investigação, Metodologia, Análise Formal, Curadoria de Dados e Redação, Rascunho Original, Revisão e Edição.

Sarah Aline Roza: Conceituação, Metodologia, Investigação, Análise Formal e Escrita, Revisão e Edição.

Joanneliese de Lucas Freitas: Conceituação, Metodologia, Administração do projeto, Supervisão, Análise formal e Redação, Rascunho original, Revisão e Edição.

EQUIPE EDITORIAL

Editor-chefe

Alexandre Luiz de Oliveira Serpa

Editores Associados

Alessandra Gotuzo Seabra
Ana Alexandra Caldas Osório
Cristiane Silvestre de Paula
Luiz Renato Rodrigues Carreiro
Maria Cristina Triguero Velloz Teixeira

Editores de Seção

"Avaliação Psicológica"

André Luiz de Carvalho Braule Pinto
Danielle de Souza Costa
Natália Becker

Lisandra Borges Vieira Lima
Luiz Renato Rodrigues Carreiro
Thatiana Helena de Lima

"Psicologia e Educação"

Alessandra Gotuzo Seabra
Carlo Schmidt
Kátia Carvalho Amaral Faro

"Psicologia Social e Saúde das Populações"

Fernanda Maria Munhoz Salgado
Gabriel Gaudencio do Rêgo
João Gabriel Maracci Cardoso

"Psicologia Clínica"

Cândida Helena Lopes Alves
Julia Garcia Durand
Vinicius Pereira de Sousa

"Desenvolvimento Humano"

Ana Alexandra Caldas Osório
Cristiane Silvestre de Paula
João Rodrigo Maciel Portes

Artigos de Revisão

Jessica Mayumi Maruyama

Suporte Técnico

Maria Gabriela Maglio
Davi Mendes

PRODUÇÃO EDITORIAL

Coordenação editorial

Surane Chiliani Vellenich

Estagiária Editorial

Sofia Lustosa de Oliveira da Silva

Preparação de originais

Luciana Moreira

Revisão

Hebe Ester Lucas

Diagramação

Studio Acqua